

20. NOV. 1979

À Biblioteca Pública

LISBOA-2

DEP. LEG.

A Voz do E

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

«O ÓDIO É A VINGANÇA
DOS COBARDES».

B. Shaw

(Preço avulso: 5\$00) N.º 752
ANO XXVII 15/11/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRETOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 625 36 LOULÉ

VÊEM AÍ AS ELEIÇÕES!

Votar em 2 e 16 de Dezembro
é um dever com sabor religioso

Vai grande azáfama com os
preparativos eleitorais.

Nas sedes dos Partidos polí-
ticos, nas Juntas de Freguesia,
nas Comissões de Recenseamento,
etc., tudo se movimenta e
desdobra em esforços para ter
prontos a entregar, até às 17
horas do próximo dia 2 de No-
vembro, no Tribunal Judicial de
Loulé, cerca de 800 documentos
respeitantes às candidaturas se-
lecionadas pelos Partidos para
concorrerem às eleições para a
Câmara e Assembleia Municipais
e para as 9 Juntas e Assem-
bleias de Freguesias.

Estas notas estão a ser es-
critas em 31 de Outubro. É pos-
sível que alguns nomes que com-
põem as listas laboradas pelos
Partidos venham a sofrer qual-

quer alteração à última hora.
Eis os nomes dos candidatos
às autarquias locais:

CAMARA MUNICIPAL
(7 lugares)

Partido Socialista (P.S.)

1.º — António Maria Andrade
de Sousa — Industrial; 2.º —

Paulo José dos Santos Lopes —
Prof. do Ensino Secundário; 3.º —
Henrique dos Santos Galo —
Funcionário autárquico.

Partido Social Democrata
(P.S.D.)

1.º — Eng.º Júlio Mealha —
Prof. da Escola Técnica; 2.º —
(Continua na pág. 2)

PORTUGAL VERDADES AMARGAS

crónica de LUIS PEREIRA

Ninguém ignora que Portugal
está permitindo a infiltração de
organizações estrangeiras. Ora
não se consegue a paz social,

menos riscos e melhor segurança,
transformando o nosso País num
covil de forças internacionais, di-
(Continua na pág. 2)

NESTE NÚMERO:

UM SÓ VOTO QUE SEJA
PODE SER DECISIVO

(VÉR PÁGINA 10)

PORQUE DEVEMOS
COMBATER A MOSCA

(VÉR PÁGINA 8)

ÓPERA NO ALGARVE

(VÉR PÁGINA 10)

MOVIMENTO CRISTÃO PRÓ-VOTO

Sem compromissos políticos
com quaisquer partidos, um gru-
po de cristãos leigos fundou
oportunamente o já chamado
«Movimento Cristão Pró-Voto»
com a finalidade de promover
uma campanha de esclarecimen-
to cristão quanto ao próprio ac-
to de votar.

Ligado a vários movimentos

de apostolado laical, o move-
imento conta já com centros coor-
denadores em todas as terras
do país, pensando agora criar
escolas regionais de responsá-
veis, que não só se dedicuem
à divulgação da mensagem cris-
tã, como também esclareçam e
eduquem cívicamente o povo

(Continua na pág. 8)

O Jardim dos "Amuados"



Vista
panorâmica
do
mais
bonito
jardim
de
Loulé

É sempre notícia este belo, be-
lissímo, recanto da nossa vila. É
que nele reside o mais antigo
selo da antiguidade do velho Cas-
telo, tão forte e altaneiro na de-
fesa do sagrado nome de um

Loureiro que deu, de então até
nossos dias, o respeitadíssimo nome
de Loulé.
Gosto de gozar o extraordinário
panorama que se desfruta deste

(Continua na pág. 9)

PARA BREVE A RECU-
PRAÇÃO FINANCEIRA
DO HOSPITAL DE LOULÉ?

JÁ QUE A LEI A ISSO NÃO OBRIGA, CADA POR-

TUGUÊS DEVE IMPÔR A SI PRÓPRIO A PATRIÓTICA

OBRIGAÇÃO DE VOTAR.

Quem rouba afinal OS AGRICULTORES ALGARVIOS?

Sentindo que alguém se apro-
veitou de circunstâncias que lhe
foram favoráveis para poder en-
ganar terceiros, o sr. Primo de
Sousa Pereira, percebeu que não
podia calar os seus sentimentos
de revolta perante atitudes me-
nos honestas daqueles que o lu-
dibriaram.

Conheceremo-lo desde há anos e
sabemos quanto tem sido integra
a sua vida de honesto agricultor
de Boliqueime. Por isso não tive-
mos dúvidas em publicar uma
carta em que exprimiu a sua re-
pulsa pelas obscuras manobras

ELEIÇÕES À VISTA

Votar, mas votar bem

O eleitor português irá breve-
mente às urnas para eleger, pelo
seu voto, a Assembleia da Repú-
blica e as Autarquias locais. Quer
isto dizer que será única e exclu-
sivamente da sua escolha que irão
sair os Deputados que amanhã
terão assento no Parlamento
para legislarem ao nível do País,

de que foram vítimas inúmeros
agricultores algarvios — só por-
que compraram máquinas agrí-
colas através de letres e se viram
forçados a reformá-las.

As entregas foram feitas em
Faro (no agente) e as letres fi-
caram retidas em Lisboa logo que
uma Comissão de Trabalhadores
de J. J. Gonçalves teve plenos
poderes para manobrar a em-
presa.

Claro que, para essa Comissão
de Trabalhadores, o nosso conter-
râneo, amigo e dedicado assinan-

(Continua na pág. 4)

e os Autarcas que conduzirão os
interesses locais das populações.

— Que vai, pois, fazer o eleitor?

Perante a responsabilidade so-
cial dos actos eleitorais desta
natureza, é fácil ver-se que a abs-
tenção seria pura e simplesmente
um crime contra a sociedade e

(Continua na pág. 8)

RALLY DO ALGARVE

Schweizer-Thomas, a vitória alemã

Reportagem de
— JOSE MANUEL MENDES —
e
—AMILCAR MARREIROS —

dureza excessiva, porventura, a
tal ponto que, nesta nona edi-
ção, de 1979, das 88 equipas ins-
critas, 29 acabaram por não com-
parecer à linha da partida. Das
restantes, uma hecatombe de
problemas, avarias, despistes e
outras peripécias mais, iner-
entes ao desporto automóvel, aca-
baram por «filtrar» até à mó-
dica quantidade de sete, os he-
róis que conseguiram chegar ao
fim.

Pela segunda vez, desde que
(Continua na pág. 2)

Para os que têm ouvidos e não ouvem
Para os que têm olhos e não vêem

Na continuidade do conheci-
mento que nos propusemos dar
ao texto do folheto que dos ho-
mens da sua época deixou o ilus-
trado Algarvio e prestante Louletano
que foi o Dr. Marçal Pacheco,
aqui estamos, de novo, a trans-
crever o que legou aos vindouros,
do seu conhecimento das lides e
lutas de má política e dos maus
políticos do seu tempo.

As suas críticas acerbas à bu-
rocracia, à inércia dos serviços,
ao sistema eleitoral, aos vícios e
defeitos dos parlamentos, à des-
lealdade, à intriga, aos incapazes,

aos descrentes de salvação e,
até à reaça, são de uma pro-
fundidade digna de realce e de
apreciação profunda.

A comparação com o que se
passou, em passado recente, e,
com o que se vem passando no
momento que vivemos, é merece-

(Continua na pág. 9)

PORTUGAL

VERDADES AMARGAS

(Continuação da pág. 1)

tas de «libertação» mas cujos desígnios totalitários e repressivos são por demais conhecidos. A Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniiana é o reflexo da existência, entre nós, de forças ao serviço de Moscovo que procuram a desestabilização e o alargamento da actuação soviética no Ocidente.

Uma reunião comunista com a presença de elementos socialistas, comunistas e sociais democratas, que pretendem a divisão do País, à semelhança do que Moscovo tem feito no Médio Oriente. Elementos do PREC, tais como Costa Gomes e Piteira Santos, adeptos dos vícios infernais do social-fascismo dão o tom da «libertação árabe». Que procissão sinistra de tentadoras figuras do passado gonalvistas...

Tudo para servir os desígnios do Kremlin, para fazer crer que a hipocrisia é solidariedade. Vêm-nos dizer que pretendem apoiar a justa luta do povo palestiniiano, sabemos do drama dos refugiados de África, dos milhões de pessoas que fogem do comunismo na Etiópia e no Ogadén, dos que diariamente arriscam a vida ao transpôrem o arame farpado para alcançarem o Ocidente. Uma solidariedade e um pacifismo enganadores que somente procuram o reconhecimento das teses marxistas de Moscovo. É a imposição ideológica num País em degradação que se tornou fértil à infiltração de doutrinas dogmáticas.

Jovens Portugueses, que não são apenas esfarrapados e drogados, dão uma lição de moral aos que permitem tal conferência, considerando-a uma calúnia ao verdadeiro sentido do dever nacional. Arafat é acusado de desvio de aviões, metralhamento de aeroportos, assassinatos, seqüestros, ataques e bombas e outros crimes contra gente inocente.

Em vésperas de eleições, quando Portugal precisa de definir um rumo democrático que sentido tem o reconhecimento da OLP como uma organização democrática? Objectivos eleitoralistas dos comunistas através da propaganda viciada. Foi assim que Hitler pretendeu conquistar o mundo, que Stalin desenvolveu a sua intensa campanha, que Lenin dominou o estado soviético.

Enquanto se desenvola esta evidente estratégia de Moscovo, as ilhas adjacentes, Açores e Madeira, correem o risco do terrorismo edificar as suas bases de alastramento pela mão da URSS, interessada em diminuir a influência americana nestas ilhas.

Ninguém ignora que a URSS joga em Portugal a sua cartada totalitária. O Governo Pintassilgo fica espécado, o Presidente da

República cala e consente, Costa Gomes vem representar a Cooperação e a Paz Mundial sem qualquer procuração do Povo Português.

Serão os jovens Portugueses infantis na política? Creio que não. Sempre souberam lutar contra os totalitarismos de todas as espécies. Desta vez responderam aos chefes máximos do nosso País que não querem ver Portugal transformado num covil de terrorismo internacional. A Comunidade Israelita em Lisboa, conchedora da velha luta contra Hitler e contra a URSS social-fascista, também enviou os seus telegramas de protesto.

Uma afonta à dignidade e aos sentimentos cristãos do Povo Português.

Deveremos ter amizade e cooperar com todos os povos do mundo, sem exceção, não devemos, contudo, permitir a infiltração dos que se movem nas invenções extremas da política, comprimidos no seu internacionalismo, agitando e gritando histéricamente pelas cordilheiras de agonia e repressões a soldo de reimesas da União Soviética. É o comunismo de vanguarda que pretende roubar a liberdade ao nosso Povo.

Eu sei que a Juventude Portuguesa tem a resposta pronta porque ela representa o futuro do nosso País, embora as velharias não lhe reconheçam o seu valor e os seus méritos.

Pela nossa independência nacional: lutaremos!

LUIS PEREIRA

RALLY DO ALGARVE

(Continuação da pág. 1)

se começou a disputar, o vencedor do Rali do Algarve veio de terras estranhas. Em 1973, como estarão recordados, o italiano Alcide Paganelli, em Fiat 124 Spider, havia já inscrito os seus méritos no plácido dos campeões. Este ano, a equipa vencedora veio da Alemanha, com Shaeffer-Thomas, tripulando um Opel Kadett GTE.

Todavia, e num breve relance pelos acontecimentos iniciais, intermédios e finais, que caracterizaram a prova, há que salientar, como motivo de justo orgulho, que, pilotos de casa também fazem milagres.

Foram algarvios, alguns dos principais animadores da competição, sendo de realçar, a excelente segunda posição na classificação final, de Carlos Fontainhas/Rogério Seromenho, uma dupla que faz valer a sua larga experiência nestas lides, e que fez tudo por tudo para chegar à vitória, mas que suces-

Votar em 2 e 16 de Dezembro é um dever com sabor religioso

(Continuação da pág. 1)

Dr. José Manuel Mendes Bota — Economista; 3.º — José Teixeira Coelho (Pires) — Ind. de camionagem.

Centro Democrata Social (C.D.S.)

1.º — Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho — Economista; 2.º — Aníbal Marim Pereira — Chefe de conservação de estradas; 3.º — José da Luz Jerónimo — Agricultor; Vitor José Nunes Teixeira — Adm. de empresa; Alberto Narciso Guerreiro — Gerente Comercial; José Maria Gonçalves Pereira — Encarregado de compras; Horácio Pinto Gago — Comerciante.

Aliança Povo Unido (P.C.P.+M.D.P.)

1.º — João dos Santos Simões — Tipógrafo; 2.º — Bruno Abilio Coelho — Tipógrafo; 3.º — Manuel Cerveira Dias — Desenhador.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL (35 lugares agora, 16 antes)

Partido Socialista
1.º — Dr. Luís Filipe Madeira — Advogado; 2.º — Eng.º Manuel Barroso Proenca — Gestor da Cimpor; 3.º — João Francisco Moz Carrapa — Topógrafo.

Partido Social Democrata

1.º — Dr. Cristóvão Norte — Advogado; 2.º — Dr.º Odete

Guerreiro — Prof.º do Ensino Preparatório; 3.º — Dr. Luis Pontes — Advogado.

Centro Social Democrata

1.º — Vitor Manuel Guerreiro Mascarenhas — Agricultor; 2.º — João Manuel Correia Soares — Gerente de Hotel; 3.º — José Leal dos Santos — Comerciante.

Aliança Povo Unido

1.º — Por indicar; 2.º — Manuel de Sousa Lima — Motorista; 3.º — Manuel Cerveira Dias — Desenhador.

Alguns dados biográficos sobre os 3 primeiros candidatos às duas autarquias:

CÂMARA — Do P.S., o 1.º é o actual Presidente, foi vereador da Comissão Administrativa, após 25 de Abril, e presidiu à Comissão de Gestão; do P.S.D., o 1.º foi Vice-Presidente há cerca de 20 anos; o 2.º com 24 anos é o mais jovem candidato, e o 3.º é actualmente vereador; do C.D.S. o 3.º foi vereador em 1973/74. Foi este Partido o único que nos ofereceu, a nosso pedido, referências pessoais sobre os 3 primeiros candidatos à Câmara e que a seguir transcrevemos: Dr. Batista Coelho, formado em Economia pela Universidade de Lisboa, com 33 anos de idade, Administrador da Lusotur, natural de Lisboa e re-

sidente em Vilamoura; Aníbal Marim, natural de St. Bárbara de Nexe, 59 anos de idade, funcionário da J.A.E.. Frequentou o curso liceal e reside em Loulé; José da Luz, 50 anos de idade, ex-funcionário da Caixa G. Depósitos e Banco do Algarve, natural de St. Bárbara de Nexe e residente em Loulé. Frequentou o curso liceal. Da A.P.U. o 1.º é, presentemente, vereador e juntamente com o 2.º fizeram ambos parte da Comissão Administrativa, como vereadores.

ASSEMBLEIA — Do P. S. o 1.º foi Governador Civil, Secretário de Estado e Deputado à Assembleia da República; o 2.º e 3.º foram deputados à Assembleia Constituinte, sendo o último vereador a tempo inteiro da actual Câmara; do P.S.D. o 1.º foi Deputado da Assembleia da República em exercício; da A.P.U. o 2.º é também membro da Assembleia Municipal e o 3.º é o Presidente do Conselho Municipal.

CRAVEIRA POLÍTICA — Sendo a proposição das candidaturas acentuadamente partidárias e os lugares em disputa essencialmente políticos, julgamos interessante indicar os elementos que se nos afiguram dados de mais evidente perfil político, os quais, segundo a nossa óptica, são os seguintes: Dr. Filipe Madeira, Dr. Cristóvão Norte, Ant. M. Andrade de Sousa, J. F. Moz Carrapa e João dos Santos Simões. Convém sublinhar que nos estamos a referir a conhecimentos de ordem política, o que é distinto de outros dotes como os administrativos. Faltam-nos alguns dados «flebográficos» quanto à «velha» política de alguns candidatos, no meadamento a dos dois economistas e do desenhador.

J. F. T.

COMPRAM-SE TELHAS USADAS

Lusalite ou Zinco

Contactar com José Alberto Gonçalves, Telef. n.º 65321.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
n.º 31 — Telef. 62406
LOULÉ

VENDE-SE

Propriedade no sítio da Costa, com água e electricidade próxima. Óptima para construção de armazéns. Nesta redacção se informa.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIARIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(26-17)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/

CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-
CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

XIV

(Continuação)

Além de ter o direito de abandonar o trabalho que o patrão lhe confiou, pode o proletariado usar da forma que entender, da forma que lhe parecer mais cruel ou mais propícia para asfixiar a entidade patronal, sem que a esta seja permitido um ai-ai ou um vagido pela sua asfixia, pela sua enorme dor.

A empresa está próspera, os negócios vão bem e a entidade patronal resolve beneficiar o seu pessoal com mais 10% nos salários, mas logo surge o Sindicato, a C. G. T. P.-Inter, a arengar que o aumento não passa de poeira lançada aos olhos do proletariado, que é a exploração do homem pelo homem, pois o patrão ganha 20 e quer dar ao trabalhador somente 10, que é metade do que produz aquele, que foi quem o ganhou com o seu trabalho.

Esses 20 ganhos pelos trabalhadores, devem ser totalmente entregues a quem os ganhou. De princípio muitos trabalhadores terão ficado abalados, confusos, pois se é verdade que o trabalho foi deles também é verdade que a empresa terá de receber o seu quinhão para pagar salários e outras despesas.

«Mas também, metade para a empresa, é demais, é não respeitar a proporcionalidade do justo. Mais qua' é a proporção justa?

Perante esta vacilação surge a voz da Inter a exprobar a atitude vacilante do fraco proletário que parece não ser homem, que se subordina à vontade do patrão explorador.

Para não passar por covarde, o trabalhador exige os 20 que o patrão não pode dar sem cair na insolvência e na ruína, mas oferece 15%, percentagem que não dando lucro pode aguentar a empresa por mais algum tempo.

Mas nessa altura já o trabalhador é o proletário duro que, espiado pela Inter, vê no patrão tão somente o explorador do homem pelo homem, o seu explorador, que podendo dar 15 lhe oferece 10 e como uma esmola. Não; ele, trabalhador honrado, não aceita os 15 e exige 20.

Nesta altura a entidade patronal sente que para viver não pode dar todo o lucro e recusa. Perante tal recusa o proletariado faz greve de duas horas para pressionar o patrão. O patrão gime mas ainda reage, e no dia seguinte o proletariado aplica-lhe greve de 4 horas de agrura.

Ainda desta vez o patrão não cede, razão porque os proletários reunem para estudar novas formas de luta.

Estudadas novas formas de luta, os proletários enviam à entidade patronal um ultimatum proclamando a greve por 15 dias se esta não aceder às suas exigências.

A cedência será a morte, mas o patrão quer evitar esta a todo custo e cede.

Grande vitória dos trabalhadores orientados pela Inter que o P. C. orienta por sua vez.

Um mês depois a empresa não pode pagar por inteiro o salário aos seus empregados.

No mês a seguir já nem metade dos salários pode a empresa pagar aos seus trabalhadores. E foi neste momento que a C. G. T. P. (Inter), guiada pelo P. C., entrou a fundo na questão, exigindo a inviabilização da empresa, devendo esta passar a ser administrada pelo Estado.

Surge assim a gestão oficial, sendo grossa quantia para viabilizar a Empresa.

Ao fim de um ano de gestão dos gestores pêcipes, a empresa deve 10 vezes mais do que devia quando era dirigida pelos seus proprietários.

É nesta altura que grande parte dos trabalhadores da empresa, que há dois meses não recebem salários, se lembra do antigo patrão e pede o seu regresso à gerência da mesma.

Contra este pedido ergue-se o grupo dos gestores pêcipes e delegados sindicais que, arrotando cheirume de mariscos, declaram que a empresa tem viabilidade desde que receba do Estado subsídio adequado.

E assim morre a empresa, liquida-se o patrão, o Estado perde milhares de contos e os trabalhadores desempregados lutam para que o Poder Público não os esqueça... enquanto os camaradas gestores e delegados sindicais vão pregar a outra freguesia da Inter, benzida pelo P. C.; vão estragar outras empresas.

Tudo isto é possível e frequente, e ordenado pela Linda Constituição que nos deram. Isto é o paraíso do P. C., e para onde Mário Soares pretende arrastar os portugueses.

Não esqueçamos que este — Mário Soares — foi, com Cunhal, o grande paladino das conquistas irreversíveis, e que dizia que o comércio e indústria não eram afectados pelas práticas constitucionais, abalancando-se, por isto, a ir ao Brasil convidar os foragados industriais portugueses que regressassem a Portugal onde poderiam, sem perigo, continuar a investir os seus capitais...

Claro que esses industriais não foram no bote de Mário Soares ou porque puzessem em dúvida a honestidade das suas intenções ou porque não atribuissem valor à sua capacidade de apreciação do que estava a passar-se no nosso país: e não voltaram.

De qualquer forma o chefe do partido socialista fica com uma péssima imagem do seu carácter ou da sua capacidade de dirigente político, sem salvação possível, já que, se é honesto peca por impercepção intelectual ou, se tem esta capacidade, peca por falta de honestidade.

Na verdade, o futuro visível desses empresários, em Portugal, seria o de verem as suas empresas controladas por comissões de trabalhadores, nos termos do artigo 56.º da Constituição, as quais interviriam na vida delas com plenários constantes destinados a mobilizar aqueles «para o processo revolucionário de construção do poder democrático dos trabalhadores» conforme é seu direito nos termos do artigo 55.º da mesma Constituição.

Destes plenários constantes para a construção do poder dos trabalhadores se ocupa o proletariado através do processo revolucionário que lhes rouba o tempo de trabalho que o mesmo proletariado abomina.

Como pode, nestas circunstâncias, haver progresso nas empresas?

E como seria possível Mário Soares admitir que os empresários regressassem a este inferno em chamas?

Que futuro lhes prometeria?

Sim, se eles fossem ingénios para aceitar as suas propostas, que lhes ofereceria Mário Soares?

Garantia-lhes o incumprimento dos preceitos constitucionais?

Como o poderia fazer?

A impossibilidade de o fazer não entibia Mário Soares na audácia das suas promessas como não se entibia quando garantia aos portugueses do ultramar que nada tinham a temer com a inde-

TRANSPORTES ESCOLARES

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTO

O Conselho de Ministros do passado dia 26 de Outubro atribuiu, como reforço de dotação do Instituto de Acção Escolar, a verba de 251 contos, destinada a assegurar o subsídio dos transportes escolares.

Em consequência deste reforço, para os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória (até ao segundo ano do Ensino Preparatório) os transportes serão gratuitos, dando-se deste modo um significativo passo para a efectivação do ensino obrigatório em todo o País.

Por outro lado, os alunos que frequentam o Ensino Secundário dispendem, no máximo, trezentos e cinquenta escudos mensais em transportes para as escolas.

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar. Vende: Eduardo Lisboa Correia — Patã - Boliqueime, Tel. 66104.

Ao Divino Espírito Santo

E SÃO JUDAS TADEU.

Agradeço graças recebidas.

M. G.

Por ter ingerido pesticida, faleceu, no passado dia 3 de outubro, em casa de sua residência, no sítio das Pereiras (Quatro Estradas), o nosso preiado amigo sr. Acácio Manuel Rocheta Leal, solteiro, de 33 anos de idade e que, conjuntamente com seus pais, trabalhava na agricultura, onde desenvolvia intensa actividade no sector da horticultura.

O saudoso extinto era filho do nosso amigo sr. Ricardo Bárbara Leal, proprietário no sítio das Pereiras e da sr. D. Irene Fernandes Rocheta e sobrinho dos srs. José Manuel Fernandes Rocheta, José Bárbara Leal e da sr. D. Maria Leal Bárbara.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

NASCIMENTO

Nal Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso no passado dia 19 de Outubro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr. D. Maria de Fátima Madeira Laginha Louro, casada com o sr. Eng. Sezinando Gago de Brito Louro.

São avós maternos o sr. Manuel Filipe Laginha, nosso preiado amigo e dedicado assistente e a sr. D. Maria José Pinto Madeira e avós paternos o sr. Manuel de Brito Louro e da sr. D. Sabina Custódio Louro (falecida).

Ao recém-nascido foi dado o nome de Tiago Manuel.

Os nossos parabéns aos felizes

pais e avós, com votos de futuro próspero para o recém-nascido.

PARTIDAS E CHEGADAS

Após prolongada estadia na Austrália, regressou definitivamente a Portugal o nosso dedicado assistente sr. Agostinho Cavaco Rocheta, sua esposa sr. D. Maria da Glória Leal Rocheta e filhos Paulo Leal e Luís Filipe Leal Rocheta.

VENDE-SE

Uma horta no sítio do S. M. - Quarteira, com aproximadamente 7.000 m², com água, 500 laranjeiras e 50 peseiros.

Tratar com Joaquim Ângelo Guerreiro ou Gualdino Oливal Guerreiro — Escanxinas — Almansil.

(5-3)

VAI A LISBOA?

Visite e hospede-se no Hotel Lis, o mais central de Lisboa. Óptimas instalações, o melhor preço e ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, 180 — Telefones 537771 e 563434.

(8-3)

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSAVEIS.
...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Quem rouba afinal os agricultores algarvios?

(continuação da pág. 1) te Primo de Sousa Pereira, é um irresponsável e não devia ter acesso a este jornal, pois devia ficar muito caladinho e não fazer ondas, porque essa coisa de ódio, injúria, calúnia e provocação, é característica dos reaccionários...

...Porque isso de se ser honesto, integro, bom, correcto, digno, justo, probó, recatado, recto, virtuoso, decente, comedido e competente é um privilégio dos trabalhadores.

E daí a razão porque a Comissão de Trabalhadores de J. J. Gonçalves se sentiu melindrada com a carta do sr. Pereira, pois esta denuncia irregularidades que não convém sejam divulgadas.

Um jornal que se preza ser verdadeiro e independente não precisa de aproveitar-se que qualquer lei que lhe seja favorável para evitar esclarecimentos de quem quer que seja.

E daí a razão porque abaixo publicamos, na íntegra, a carta que nos foi enviada pela referida Comissão, até porque desta forma os agricultores lesados ficam esclarecidos acerca da «boa fé» dos novos gestores de J. J. Gonçalves.

Eis a carta:
«Lisboa, 12 de Outubro, 1979.
Ex.mo Senhor
Director do Jornal «A Voz de Loulé» — LOULÉ.

Em referência ao artigo publicado nesse jornal em 28/6/79, sob o título «QUEM ROUBA AFINAL OS AGRICULTORES DO ALGARVE?», e por considerarmos graves as afirmações nele contidas, gostaríamos de ver publicada nesse semanário a resposta que julgamos necessária e que se impõe para esclarecimento dos vossos leitores.

1.º — A Empresa J. J. Gonçalves nunca esteve intervencionada.

2.º — A Administração de J. J. Gonçalves sempre foi a mesma e não foi saneada como se afirma no citado artigo.

3.º — O actual Director da Divisão de Máquinas Agrícolas, desempenhava as funções de Adjunto-Direcção em 25 de Abril de 1974.

4.º — A falência da firma J. A. I. de Andrade não foi obra da Comissão de Trabalhadores de J. J. Gonçalves, porque as Comissões de Trabalhadores não têm por função fazer falir empresas mas tão somente defender os interesses de quem trabalha.

5.º — Os trabalhadores de J. J. Gonçalves desconhecem as razões que levaram o sr. J. A. I. de Andrade a abandonar a sua firma, numa altura em que a dívida para com esta empresa atingia já a ordem dos milhares de contos.

6.º — Os trabalhadores de J. J. Gonçalves não provocaram o seu próprio desemprego, na medida em que continuam a trabalhar nesta empresa, apesar de todas as dificuldades por que têm passado, certamente agravadas com situações iguais à que o sr. J. A. I. de Andrade nos deixou como herança, e depois porque a sua luta tem sido sempre e em todas as circunstâncias orientada para a salvaguarda dos seus postos de trabalho.

7.º — Não duvidamos da gravidade dos problemas criados aos agricultores que confiaram no sr. J. A. I. de Andrade, mas duma coisa temos nós a certeza, que podemos comprovar: é que esse senhor não regularizou a dívida que contraiu para com esta empresa, quer tenha ou não recebido o dinheiro dos seus clientes, e que os agricultores que foram injustamente prejudicados poderão recorrer através da apresentação dos documentos que provem as liquidações que efectuaram. Queremos, no entanto, deixar bem claro que é a Administração de J. J. Gonçalves que caberá uma efectiva resposta a estas questões, o que, estamos certos, não deixará de fazer.

8.º — Finalmente, não quere-

mos deixar de dizer ao autor de tão «brilhante» artigo que ao fazer afirmações dessa natureza, ou está mal informado ou pretende confundir e caluniar com objectivos duvidosos e pouco claros.

Conhecedor, certamente da Lei, parece estranho que venha agora para um jornal despejar mentiras e falsidades, a menos que, propostadamente, pretenda iludir os agricultores que, desprevenidos e na boa fé, possam aceitar as suas obscuras intenções.

A conclusão que temos que tirar não pode, pois, ser senão esta:

Ou o sr. Primo Sousa Pereira é um irresponsável e não deveria portanto, ter acesso a esse jornal ou então não passa de mais um qualque itacanho reaccionário que não consegue disfarçar o ódio que tem a quem trabalha sem recorrer à injúria, à calúnia e à provocação.

Mas o tempo em que mandar areia para os olhos do povo, sem medo da denúncia, era o pão nosso de cada dia, já lá vai, e por muito que custe a muita gente, não vai voltar.

E que depois do 25 de Abril de 1974, tem sido mais fácil aos trabalhadores aperceberem-se de quem quer enriquecer rapidamente sem olhar a meios e quem quer trabalhar com honestidade.

Na impossibilidade de exigirmos, ao abrigo da Lei de Imprensa, a publicação desta resposta, pois só agora nos chegou às mãos o exemplar de tão «verdadeiro» e «independente» semanário, informamos que nos reservamos o direito de enviá-la aos órgãos de informação que entendemos por conveniente.

A Comissão de Trabalhadores do Grupo J. J. Gonçalves (Lisboa)

Podíamos ter publicado esta carta e aguardar a resposta do sr. Pereira, mas entendemos que o assunto perdia muito interesse sendo espaçado no tempo e por isso preferimos esperar mais alguns dias até que o visado se documentasse e desse a merecida resposta, baseada em argumentos válidos e documentos fidedignos.

É o que fazemos hoje, juntando as 2 opiniões discordantes.

«Boliqueime, 27 de Outubro de 1979.

...Sr. Director de «A Voz de Loulé».

Acabo de ter conhecimento da carta-resposta dada a esse jornal pela Comissão de Trabalhadores de J. J. Gonçalves, Suors, acerca do artigo que aí publicou em 28/6/79 sob o título: «Quem rouba afinal os agricultores do Algarve?»

Considerando que o conteúdo da referida carta não corresponde à verdade e há apenas ligeiros contactos com ela que mais parecem simples coincidências, não posso deixar de responder para esclarecer factos ocorridos.

1 — Assim, quanto ao ponto um dispenso-me de responder, deixando à consideração do leitor, pois trata-se de um problema que foi muito focado pela imprensa diária durante o PREC.

2 — Quanto ao ponto dois, é bom salientar que não é totalmente verdadeira a afirmação da Comissão de Trabalhadores de J. J. Gonçalves de que o pessoal da Administração é o mesmo de antes do 25 de Abril de 1974. Faltou dizer que fizeram fugir da anterior Administração as pessoas honestas, ficando nela apenas os «intelectuais revolucionários».

3.º — É verdade que o actual Director da Divisão de Máquinas Agrícolas era adjunto da mesma antes do 25 de Abril de 1974 mas já nessa altura esse senhor não só criou graves problemas aos clientes como à própria firma que representava, deixando muito a desejar.

4.º — Quanto à falência da firma de Faro João A. I. Andrade, não se poderia esperar outra coi-

sa pois que esta era apenas uma agente da J. J. Gonçalves, Sucrs, e não podia alargar o seu comércio para além do que estava estipulado por contrato entre as duas firmas. A falência era inevitável uma vez que a empresa-mãe não lhe fornecia quaisquer materiais para venda.

Pagando despesas com pessoal e outros encargos, sem nada vender, não podia manter-se.

Os trabalhadores de J. J. Gonçalves (e milhares de outros) foram mentalizados de que era preciso afundar as empresas para tomarem o poder, mas não tiveram capacidade intelectual suficiente para discernir de que, a breve prazo, eram elas os mais prejudicados com o desemprego que os esperava. Que o digam os que tiveram que abandonar J. J. Gonçalves.

De resto, se o objectivo das comissões de trabalhadores não

(continua na pág. 5)

A Voz de Loulé, n.º 752, 15-11-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção especial de demarcação com o n.º 10/79, que correm termos pela 1.ª secção, em que são Autores Manuel da Palma Correia e mulher Bernarda Correia Guerreiro, residentes em Vale de Éguas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé e Ré Maria Rosa Murta, viúva, residente no mesmo sítio, com incidente de intervenção principal deduzido a fls. 22, de MARIA CESALTINA MURTA FELICIANO, viúva, doméstica, CÉLIA MARIA DE SOUSA FELICIANO e JOSÉ FILIPE MURTA FELICIANO e mulher DINA MARIA CORREIA GUILHERME, trabalhadores, actualmente ausentes em parte incerta da Venezuela e todos com a última residência conhecida no já aludido sítio de Vale de Éguas, são estes intervenientes citados para, no prazo de 10 dias, que comeca a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, virem à acção na qual foi requerida pelos Autores a sua intervenção como partes principais, apresentar os seus articulados ou fazerm a declaração de que fazem seus os articulados da parte a que devem associar-se, encontrando-se os respectivos duplicados, à disposição dos citados, na secção, consistindo o pedido dos Autores, em síntese, em a acção ser julgada procedente, por provada, e efectuada a demarcação entre o prédio dos Autores e o da Ré e intervenientes principais, nos termos propostos por aqueles e estes serem condenados a respeitar essa demarcação.

Loulé, 23 de Outubro de 1979.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º A-111, de notas para escrituras diversas, de fls. 17 a 19, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Rodrigo de Sousa Cavaco, e mulher, Maria Odete Santana Rodrigues, residentes em Lüdenscheid, Alemanha Federal, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, por quanto,

o mesmo lhes havia sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento do quinhão hereditário da mulher, na partilha dos bens da herança aberta por óbito de seus pais, José Tomás Rafael e mulher, Maria da Conceição Matias, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes no aludido sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Eduardo Caetano Gaibeu, do norte e sul com caminho e do poente com Joaquim de Sousa Pires, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão sob o artigo número mil cento e vinte e oito, com o valor matrício de seis mil quatrocentos e oitenta escudos e a que atribuem o de cinquenta mil escudos;

Que este prédio pertence aos justificantes, por ter sido adquirido pela justificante mulher, agindo como administradora dos bens do seu casal na ausência do marido, pelo preço de cinquenta mil

LOULÉ



MARIA MADALENA
PORTELA BEXIGA

AGRADECIMENTO

Sua mãe e restante família, agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas aquelas que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nos nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

escudos, a Maria da Conceição Matias Rafael e marido, Fernando Pacheco Rocha, por escritura de trinta e um de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada a folhas seis, do livro número B - quarenta e um, de notas para escrituras diversas, desse Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo; — a verdade, porém, é que os transmitentes, os aludidos Maria da Conceição Matias Rafael e marido, eram por sua vez donos e legítimos possuidores também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, por quanto,

o mesmo lhes havia sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento do quinhão hereditário da mulher, na partilha dos bens da herança aberta por óbito de seus pais, José Tomás Rafael e mulher, Maria da Conceição Matias, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes no aludido sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, efectuada entre todos os seus herdeiros e interessados, em data imprecisa mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde aquela data, portanto há mais de trinta anos sempre o prédio supra descrito tem vindo a ser possuído inicialmente pelos transmitentes Maria da Conceição Matias Rafael e marido, e posteriormente à transmissão titulada pela citada escritura de trinta e um de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove, pelos justificantes, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a referida posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm os justificantes, possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos transmitentes, os aludidos Maria da Conceição Matias Rafael e marido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Novembro de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assosadas em Faro, bem situados. Trata Manuel Bota Filipe Viegas, Telef. 94115 — Vale d'Éguas — Almancil — 8100 LOULÉ.

Muita gente mudou desde 1974

Um artigo de
JOSE MANUEL MENDES

Historicamente, o esquema re-pete-se em todo o lado. Primeiro a Revolução, os tempos em que tudo são rosas, as promessas fáceis, as ilusões e os sonhos de que tudo é possível de se fazer e se modificar.

Não é difícil fazer embarcar todo um Povo virgem de experiências, falho de conhecimentos e aprendizagem política, no vaval da demagogia e da irresponsabilidade. E o Povo vai. E o Povo foi. Foi assim em 1974. Continuou assim em 1975. Com a mesma facilidade com que no «antigamente» engrossava manifestações de apoio às autoridades de então, para depois engrossar indênticas manifestações, agora de desagravo pelo «regime fascista». Não que o fizesse por maldade, por pré-determinação, por consciência concebida e assumida. Mas porque as massas populares são generosas, ingénugas até, e porque em 25 de Abril de 1974, quase todos os milhões de Portugueses, acreditámos e pensámos seriamente, muito seriamente, que se podia construir um Portugal melhor, que se estava a caminhar para a diminuição das injustiças sociais, da pobreza e da miséria de largos estratos populacionais. Eram muitos milhões em euforia, ninguém poderia negá-lo, e todos sabem como as multidões são cegas. Como é fácil arregimentá-las, manipulá-las, dirigí-las pelo abstracionismo mental das palavras de ordem, pelo mecanismo surrealista das grandes manifestações, um puxa outro e todos puxam todos, e af estavam com a maior naturalidade do mundo, as graves os assaltos, as usurpações, os saneamentos. Que nem todos os que acreditaram no 25 de Abril tiveram participação activa nestas alterações, mas passou-se tudo isto com as classes operárias, agrícolas, com a própria burguesia, condescendente, abdicada quase totalmente à sua cobardia, mas sobretudo, isto passou-se com a juventude desse País, «levada» e «mentalizada» ignobilmente, aproveitada e explorada ao máximo nas suas potencialidades de generosidade, como de irreflexão, que caracterizam qualquer jovem, na idade em que tudo é possível, em que não há obstáculos que lhe tolham o caminho, conselhos que lhe avalem a prudência, realidades que lhe esfriem o sangue novo e quente que lhe golpeia as gueiras.

E como não haveria de passar-se isto com a juventude, quando, desde a escola primária, até às catedras da Universidade, o tema único, dominante, a única verdade universal e aglutinadora, passou a ser o marxismo, espécie de novo catecismo religioso, obrigatório, sem o qual não era possível vencer nos estudos, sequer ter participação

5.º — O sr. João A. I. Andrade não abandonou a sua firma como quer fazer crer a comissão de trabalhadores de J. J. Gonçalves, Sucrs. Ausentou-se, sim, para o estrangeiro, durante certo período de tempo, tendo tido o cuidado de escolher entre os seus empregos, um a quem dotou com procuração notarial, dan-

As portas da democracia, terão necessariamente que estar abertas, e Portugal não é, nem deverá ser, um País de vencidos e vencedores, de antes e depois disto ou daquilo, mas o País de todos nós, os que acreditamos no trabalho, na honestidade, na justiça e no progresso, condições e objectivos, sem os quais, nem vale a pena pensar em chegar a qualquer lado que seja.

José Manuel Mendes

BARCOS DE ALUGUER

Vendem-se 11, do tipo gôndola, com 2 épocas de uso nas praias de Quarteira, e respectiva concessão.

Telefone 65865 — VILAMOURA (horas de expediente).

Quem rouba afinal os agricultores algarvios?

(continuação da pág. 4)

fosse afundar as empresas, a sua intervenção era desnecessária porque: 1.º, só o facto de existirem já é revelador de que os empresários tiveram capacidade criadora para as desenvolver. 2.º, porque os poderes paralelos só servem para descontrolar qualquer organização e 3.º, porque sendo bons, activos, empreendedores, desembaraçados, eficientes, eficazes, inteligentes, vigorosos, expeditos, energéticos, laboriosos, lestos, espertos, e autênticamente trabalhadores como aliás se auto-intitulam, os verdadeiros trabalhadores não precisavam de roubar as empresas: criavam-nas e desenvolviam-nas, revelando assim a sua extraordinária capacidade de organização e de trabalho dinamizador.

Agora, roubando o que foi feito por outros, ao longo de tantos anos, ora bolas, assim também nos seríamos ricos... de um dia para o outro.

Quer isto dizer que as Comissões de Trabalhadores foram criadas exactamente para afundar as empresas, embora com a capa de defender os interesses dos trabalhadores.

Esta verdade é tão evidente e foi tão claramente vista que nem vale a pena citar exemplos.

...Até porque o objectivo era afundar as empresas em particular e o País em geral.

5.º — O sr. João A. I. Andrade não abandonou a sua firma como quer fazer crer a comissão de trabalhadores de J. J. Gonçalves, Sucrs. Ausentou-se, sim, para o estrangeiro, durante certo período de tempo, tendo tido o cuidado de escolher entre os seus empregos, um a quem dotou com procuração notarial, dan-

do-lhe plenos poderes, para gerir o melhor possível a firma durante a sua ausência.

6.º — Os trabalhadores de J. J. Gonçalves não pensaram que ao tomarem a atitude que tiveram, iriam provocar o seu próprio desemprego, mas o resultado está à vista e grande número deles já não se encontra.

7.º — A gravidade dos problemas aos agricultores não foram criadas pelo sr. João A. I. Andrade mas sim pela comissão de trabalhadores de J. J. Gonçalves, Sucrs. ao não devolver as letras que lhe foram pagas pelo próprio agente João A. I. Andrade com o dinheiro que os clientes pagaram em sucessivas reformas, tendo agora o descarramento de apresentar em Tribunal as letras que ficaram retidas e alegando que estavam em dívida.

8.º — Finalmente não posso deixar de perguntar à comissão de trabalhadores de J. J. Gonçalves, Sucrs., quem são os trabalhadores que defende, alinhando-me de tacanho reaccionário.

Direi que sou tão reaccionário que «passeio» 17, 18 e mais horas por dia em cima de um tractor de lavoura.

E tão reaccionário que nos dias quentes de Verão passeava 14 ou 15 e mais horas por dia, incluindo feriados e domingos em cima de uma ceifeira de buitradora maquinado com o célebre pó natural das searas secas e suor do trabalho a pontos de em certas alturas aparecer apenas olhos e dentes.

Sou tão reaccionário que não tenho horas de descanso para fazer chegar aos mercados, as hortaliças, as frutas, e outros produtos hortícolas que vão alimentar muitas pessoas honestas, mas que nem por isso, deixam tam-

bém de servir à mesa de tantos parasitas como os que desta vez responderam ao meu escrito.

Sou tão reaccionário que não quero voluntariamente pagar duas ou mais vezes a mesma dívida preparada pelas vigarices de incompetentes.

Muito mais tenho para dizer senhor Director e senhores leitores de «A Voz de Loulé» mas irei limitar-me para não ocupar mais espaço e tempo ao vosso jornal e não cansar mais os leitores. Irei finalizar enviando-lhe photocópias de 3 cartas para serem reproduzidas.

A primeira é do advogado da Comissão de trabalhadores de J. J. Gonçalves e é dirigida a um cliente afectado e mostra como a referida Comissão elaborou o processo, mentindo pela boca do seu advogado, onde diz que João A. I. Andrade não é nem nunca foi agente da J. J. Gonçalves Sucrs.

«Relativamente ao assunto relativo versado, cumpre-me informar a M/ Constituinte, J. J. Gonçalves, ob Sucrs., reafirma nada ter recebido para pagamento das letras de v/ aceite, que ascendem a Esc. 55 875\$00. Mais informa a M/ Constituinte, que desconhece os pagamentos que V. Ex. diz ter feito ao sacador João A. I. Andrade, que não é, nem nunca foi agente da M/ Constituinte».

A segunda tem a data de 13 de Outubro de 1971 muito mais antiga portanto e onde o verdadeiro J. J. Gonçalves Sucrs. não só afirma que João A. I. Andrade é seu agente, como mostra não querer receber directamente do cliente o dinheiro de negócios, efectuados e manda pagá-lo ao seu agente.

«Como tivemos ocasião de dizer, aguardamos unicamente que nos informe da data em que V. Ex. pode colocar a Ceifeira Debuadora à disposição do nosso Agente de Faro, Firma João A. I. Andrade, a fim de enviarmos um Técnico Responsável o qual procederá às reparações que forem consideradas necessárias ao bom funcionamento da máquina».

«Julgamos dar assim satisfação ao solicitado, e informamos que esperamos que a regularização do seu aceite tenha sido feita, ou seja imediatamente efectuada por intermédio do nosso Agente Sr. João A. I. Andrade».

A terceira tem a data de 9 de Dezembro de 1971 reconhece igualmente o sr. João A. I. Andrade como seu agente, mas vai muito mais longe, ao dizer que decisão nenhuma será tomada (isto para o Algarve) sem ouvir o parecer do mesmo agente.

«Em aditamento à sua carta de 20 de Novembro p. p., informamos que vamos entrar em contacto com o nosso Agente de Faro, Firma João A. I. Andrade, pedindo o parecer do mesmo sobre a decisão de V. Ex.».

Desde já informamos que achamos tardia a decisão de V. Ex., de devolver a máquina, depois de a utilizar durante uma campanha. No entanto não tomaremos qualquer decisão até ouvir o parecer do nosso Agente».

Outros documentos possuímos que acarram a verdade, mas que são demasiado extensos para serem agora publicados.

É de notar que tanto a segunda como a terceira cartas aqui reproduzidas por photocópias estão assinadas pelo senhor eng. Bobone a mesma pessoa que hoje nega a realidade dos factos encontrando-se à frente da referida Comissão de Trabalhadores e exige duplo pagamento de dívidas que em grande parte não existem e as que existem são da sua própria responsabilidade.

Sem mais por hoje os meus respeitosos cumprimentos,

Primo de Sousa Pereira

INFLUÊNCIA DO TEMPO NAS CULTURAS

Considerando as culturas outono-invernais («temperatura-base» de 5º C), verifica-se que o seu estado de desenvolvimento teórico é o seguinte: não há avanços significativos.

Quanto ao conteúdo de água no solo, varia de 76 a 100% da capacidade de campo, com os valores mais baixos (76 a 80%)

Um seguro oportuno assegura tranquilidade

Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro (Tita) informa o Ex.º Público que foi nomeada representante das Agências de Seguros Ourique e Previdente, função anteriormente desempenhada por seu falecido marido Deodato Tomé Guerreiro.

Escolha uma boa oportunidade de fazer um bom seguro.

Peça mais informações pelo telef. 62397 ou na Rua da Carreira, n.º 159 - 2.º Dt.º — LOULÉ.

VOTAR É UM DEVER A QUE

TODO O CIDADÃO NÃO DEVE

FURTAR-SE

41.º CONGRESSO NACIONAL DA PHILIPS

No princípio do próximo ano, Portugal vai começar a produzir aparelhos de televisão a cores. A iniciativa pertence à Philips Portuguesa, empresa que para o efeito vai investir 50 mil contos na sua fábrica de vídeo instalada em Ovar.

Esta revelação foi feita no final do 41.º Congresso Nacional Philips que decorreu no Hotel Montechoro, em Albufeira.

PRIMEIRA JORNADA LUSO-BRASILEIRA

das Santas Casas da Misericórdia

Como tem sido divulgado em diversos órgãos da comunicação social, realizou-se na cidade de Lisboa, na passada semana, a 1.ª Jornada Luso-Brasileira das Santas Casas da Misericórdia organizada em estreita e cordial harmonia entre as respectivas instituições do Brasil e Portugal, com a colaboração prestante e valiosa das mais altas autoridades dos dois países, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da União das Misericórdias Portuguesas.

O encontro foi iniciado, na Sé Patriarcal, com uma Missa concelebrada pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa e Sacerdotes presentes à qual se seguiu uma romagem na antista Igreja da Madre de Deus, ao túmulo da Rainha D. Leonor, fundadora da primeira Misericórdia Portuguesa, que foi a de Lisboa.

No dia seguinte, realizou-se a sessão inaugural da Jornada, na magestosa Igreja de S. Roque, sob a presidência do Ministro dos Assuntos Sociais, que representava o Presidente da República Portuguesa, e com a assistência do Embaixador do Brasil, que também representava o Presidente da República Federal do Brasil, do Cardeal-Patriarca de Lisboa, do Secretário de Estado da Segurança Social, da Dr.ª Manuela Ramalho Eanes e de nume-

rosas e distintas autoridades eclesiásticas, civis e militares.

Durante as sessões de trabalho, em que participaram várias centenas de representantes das Misericórdias de Portugal e Brasil, foram proferidos notáveis trabalhos por um eminentíssimo Bispo e por distintos professores, historiadores, advogados, médicos e publicistas, sobre as origens, vida e problemas das Misericórdias do Brasil e de Portugal e apontadas vias de orientação e de actuação futuras para tais instituições, tudo de harmonia com os objectivos gerais da Jornada que além de homenagear a memória da Rai-

PROGRAMA

DA RÁDIO RENASCENÇA

para a Europa Central

Desde 1 de Novembro e antecipando a entrada em funcionamento dos novos emissores, a Rádio Renascença passou a transmitir, diariamente e durante um certo período experimental, através da Rádio Mediterrâneo, em onda curta, na banda dos 31 metros, frequência de 9670 kHz, um programa de meia hora, em português, destinado aos nossos emigrantes fixados nos países da Europa Central (das 16 às 16.30 horas — hora local em França e na Alemanha).

Este novo programa, possibilitará aos nossos emigrantes um melhor contacto com as realidades portuguesas. Está, pois, de parabéns a R. R. por mais esta vitória alcançada para o seu programa de expansão.

Dr. Irene S. Batista

Como participante do I Congresso de Psiquiatria do Adolescente, deslocou-se à Figueira da Foz a sr.ª Dr.ª Irene dos Santos Baptista, Orientadora Escolar na Escola Secundária de Loulé.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

— Não diga a ninguém que eu lhe pedi o bolo, disse a criança ao sair de casa.

Quando a mulher saiu com o bolo cozido, encontrou o marido.

— Aonde vais?

— Vou levar este bolo a uma criança que tem o pai doente.

— Quem é essa criança?

— Não conheço: é um menino muito bonito, bem vestido e trás um barrete encarnado na cabeça.

O marido percebeu imediatamente quem o menino era e disse:

— Vai, mas acautela-te.

— Do quê?

— Não consintas que te toque com um dedo que seja.

A mulher riu-se da recomendação do marido, compreendendo mal a sua intenção, e levou o bolo à criança.

Com grande pavor da boa mulher, a criança não aceitou o bolo, dizendo à maneira das crianças amuadas:

— Leva-o ao teu marido. Ah tirana que perdeste a tua fortuna! Vai para casa, sempre serás desgraçada!

A este tempo ainda a mulher não sabia quem era a criança, que assim a maltratava. Por isso respondeu:

— Eu não sei quem é o menino, mas percebo perfeitamente que é muito malcriado. Pediu-me o bolo e agora recusa aceitá-lo! Fiem-se lá em garotos!

Neste momento desapareceu a criança sem que a boa mulher pudesse saber que destino tomara. Lembrou-se então de ouvir falar aos seus avós em mouras encantadas no sítio do castelo. Apanhou tamanho susto que se pôs a correr para casa, onde não chegaria se o marido, que a espreitava de longe, não viesse recebê-la nos braços.

— Então já sabes quem era a criança? perguntou-lhe o marido, quando a viu mais restabelecida.

— Já sei, já sei; um mourinho encantado!

É a lenda muito expressa em mencionar os tesouros escondidos na cisterna do castelo, convertida em palácio encantado. E o povo ainda crê nessa lenda, que parece confirmada com o som metálico produzido por uma pedra atirada de cima para dentro da cisterna.

Um indivíduo, cujo nome não menciono, sonhou com dinheiro escondido na cisterna. Deu notícia do sonho a uns amigos, que re-

Viagem às Civilizações Milenárias

32 — A GRANDE MESQUITA DE OMAR

Omar's Mosque, é o nome da mais sumptuosa mesquita muçulmana aberta ao culto. Toda a zona envolvente é tal qual os contos das Mil e Uma Noites.

Ao entrarmos no vasto recinto, sentimos imediatamente que entramos num mundo diferente, que não é judeu nem cristão. As fotografias ou filmagens estão absolutamente proibidas. Só às escondidas, o que se torna muito arriscado. Os muçulmanos creem que se tiram uma fotografia, a sua alma sai do corpo e fica na foto.

A entrada da grandiosa mesquita somos obrigados a tirar as sandálias e pô-las no monte. Aquilo até parece uma feira de calçado... em 2.º pé.

Lá dentro, maravilha das maravilhas, até desculpamos aqueles fanáticos por termos deixado as sandálias à porta. O chão é todo forrado a carpets persas, dando comodidade ao andar. Centenas de crentes, nas suas vestes típicas, oram de joelhos e beijando o chão, ficando de rabo para o ar. Estas cerimónias são acompanhadas por uma espécie de choro. Os homens não estão juntos com as mulheres. Todos olham os visitantes com ar desconfiado e nada amistoso. Só a curiosidade de tudo querermos ver e conhecer, nos obriga a suportar aquele ambiente. Levamos as máquinas de fotografar e de filmar escondidas; mas, mesmo assim, quando tentamos puxar por uma delas, os olhos daquela gente até deitam faíscas. Está quieto.

Considerando Sines como «um instrumento da política industrial que não pode ser apenas aferido isoladamente, segundo critérios simplistas de rentabilidade pontual», escreve-se no documento distribuído, que «a nossa indústria, em globo, é que será mais ou menos inserida numa época de economias de escala, de especialização de plataformas industriais, de economias de transporte, etc., conforme Sines se desenvolva, adequadamente ou não».

No centro da mesquita encontra-se uma grande pedra que, dizem eles, é o centro do mundo.

Ficamos sem saber que centro

será esse. Isto de religiões, quanto menos discussão, melhor. Mais,

penisando melhor, antes da viagem de circum-navegação de Fer

não de Magalhães, a Terra era

considerada plana e circular, e nos mapas da época a tal pedra figura como centro da circunferência terrestre. Essa mesma pedra tem uma pequena gruta, género cave. Descremo-la, pois então. É aqui o chamado poiso das almas, antes de irem ter com Alá. Também neste enorme pedregulho, Maomé subiu aos Céus, segundo a crença muçulmana.

Saímos. Cá fora tivemos ocasião de presenciar ao que chega o fanatismo. Mesmo para os visitantes estrangeiros as leis têm que ser as mesmas: as senhoras não podem ter as costas, ombros ou braços descobertos, havendo guardas que estão a distribuir passos para as senhoras taparem essas partes do corpo; no caso de casais, repetimos mesmo estrangeiros, os maridos não podem andar de braço dado com as esposas!

Ao largo uma fonte com divisas bicas. É para os muçulmanos lá irem lavar os pés e as orelhas antes das suas orações. Não há dúvida que têm uma religião bastante higiénica.

Ainda na mesma zona, outra grande mesquita ao serviço do culto muçulmano: é a El Aqsa Mosque. Também a visitamos e tornámos a deixar as sandálias à porta. As mesmas cenas de amistos.

Era meio-dia, a hora forte do calor, que desgasta interior e exteriormente. Procurámos um restaurante e almoçámos: água, coca-cola e melancia.

M. VAZÃO

Próximo capítulo:
33 — Conversa com uma Judia

VOTE EM CONSCIÊNCIA
PELA DEMOCRACIA
PELO PROGRESSO

solveram em certa noite explorar o fundo da cisterna. Para o que desse foram convenientemente preparados com enxadas, alferces, barras, luzes e... água benta.

Sairam ao anoitecer. A proporção que se aproximavam do castelo ia arrefecendo o ardor dos empresários. Um deles, que levava uma espingarda de fuzil ou pederneira, largou-a quando começou a subir a ladeira do castelo. Ia na frente o que levava a água benta.

Começaram os trabalhos, colhendo umas moitas secas que obstruíam a boca da cisterna. Este serviço, na calada da noite, produziu-lhes certa comoção; por isso, quando quiseram amontoar os ramos secos, fizerem estes uma ramalhada tal que parecia uma coisa horrível. O da água benta largou a caldeirinha e pôs-se a correr em carreira aberta serro abaixo; os companheiros imitaram-no, e quando se reuniram em certo ponto estavam convencidos de que o som da ramalhada era nem mais nem menos o ranger dos dentes dos mouros encantados!

E vejam como o nosso povo está muito adiantado!

A MOURA DE FARO

XV

Faro é hoje a capital do Algarve. No tempo em que os sacerdotes dominavam nesta província era Faro de pouca importância, comparada com Silves ou Tavira.

D. Afonso III tomou o castelo de Faro em 23 de Fevereiro de 1249.

Um cronista antigo, referindo-se a este sucesso, diz o seguinte: «Puzerão dom affonso e o mestre da ordem ho arraial sobre farão e repartirão seus combates d'esta maneira ho combate de El Rei dom Affonso foi no castelo e hum lanço da villa athe uma porta que ora chamão das freiras e ho combate do mestre d'este lanço athe à porta da villa e mandou El Rei hum rico homem que havia nome dom pero asquerenho com otro lanço do muro athe uma torre que depois chamarão de joão de boim e este joão de boim tinha outro lanço da torre athe ho combate de alcaere de El Rei afora estas capitanias erão ahi otros com elle conven a saber dom fernão loppes prior do hospital e ho mestre de aviz e ho chan-

A razão da prostituta e o problema do consumidor

Crónica de LUÍS PEREIRA



Neste caminho inseguro, aumenta o número de prostitutas, a questão dos negócios escuros, a vida vendida nas esquinas e nos passeios, as casas de relações inúteis. Mas não serão os homens os grandes culpados da prostituição? Os homens que continuam comprando e vendendo mulheres, utilizando-as como um objecto que quase sempre rende um dinheirão? Tudo adém de um nível sócio-cultural extremamente negativo; os sistemas morais evitam debater este tema tão incômodo aos que vivem na sombra dos vícios, das extravagâncias sexuais, da droga e da corrupção generalizada. Não serão as instituições as grandes culpadas das proporções exageradas de prostitutas que transformam a sua vida num círculo fechado e desastroso?

Porque se vendem as mulheres? Não é apenas um problema de educação mas também o reflexo de uma Sociedade deteriorada, com um desemprego assustador e uma inflação galopante. A prostituta torna-se prisioneira do seu ambiente, a instituição torna uma vítima social, porque a prostituta passou a ganhar mais suas horas em que vende o corpo do que no seu trabalho quotidiano.

A prática da prostituição arrasta consigo toda a gama de crimes, desde o roubo ao homicídio. A prostituição passou a ser um quadro que impressiona o pintor, um livro que valoriza o escritor, um motivo que evidencia o psicólogo, contudo, é um mal inevitável, um refúgio da mulher que deixou de sentir afecto na sociedade maquinizada.

da. A velocidade da maquinização é louca, o cliente da prostituta tornou-se o homem qualquer, frustrado, vazio de consciência, o cidadão proveniente de todas as camadas sociais, o cavaleiro insensível que se deixa abalar por excitações momentâneas, que deixou de compreender a família na sua avareza de pensar que tudo se compra com o dinheiro, até o sexo! Aqui está a impotência do amor, a frieza de sentimentos, que a Sociedade não repara.

Os que consomem o prato da sexualidade descontrolada (esse bater de coração ruidoso pela falta de carinho), procuram esconder-se da sua incapacidade de amar, da sua frustração interior, são esses os maiores transgressores da moral, pagam excessivamente para manterem um terreno de relações grosseiras, para explorarem a sensibilidade feminina, uma rasteira social onde a frágil mulher vem atolar-se vincadamente.

Um mundo de homens vencidos, de mulheres devoradas e quebradas; a confusão sexual arrefece o espírito, propaga uma doença psicológica terrível. E que pensa o leitor? Sabendo que a prostituição é uma realidade evidente que vai aumentando consideravelmente, qual a solução que aponta para a sua diminuição: a legalidade de casas completamente livres onde se garanta um controlo higiénico ou a continuidade de relações ocultas nas noites de tráfico, de chulos e de crimes dos mais comoventes?

Creio que o primeiro aspecto poderia diminuir sensivelmente o

número de clientes e fazer despertar a prostituta para uma vida aberta, isto porque, as casas submeteriam a mulher a um exame de consciência; a mulher é ainda uma massa sensível e o homem um peso de vergonha. A maioria das prostitutas não gosta de ser notada, procura apresentar-se como uma mulher séria, como uma vítima ingénua que apenas busca o pão. Razão porque se estendem à beira das estradas, de olhos em baixo e não procuram tão facilmente essas casas de consumo corporal, onde a velha bruxa obtém os mais elevados juros. Acho que sim: primeiro que se puma o cliente da prostituta!

Luís Pereira

A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

(continuação da pág. 3)

pendência das colónias que ele entregou aos seus amigos negros para uso da Rússia.

Aos portugueses garantia ele que os seus direitos e os seus haveres seriam respeitados; mas agora que esse direito e haveres a todos foram roubados, ele nem quer ouvir dizer que os espoliados os reclamem.

Nesta medida podemos dizer que Mário Soares traiu portugueses e a sua pátria, da mesma forma que pretendia traer os empresários quando foi ao Brasil convidá-los a regressar a Portugal.

E como a presente Constituição que nos deram é obra de Mário Soares e Cunhal que a defendem com unhas e dentes, e a pretendem perpetuar, isso bastava para a rejeitar se já de si própria não decorresse um fura diabólico, prejudicial ao interesse dos portugueses e de Portugal.

De resto a todos é dado ver as consequências de uma tal Constituição em três anos da sua existência: fome, ruína e desespero nos lares portugueses. Eis o socialismo da miséria como pode verificar-se em todos os estados comunistas.

NEVES ANACLETO

NOTÍCIAS DESPORTIVAS

BASQUETEBOL

No passado dia 3 de Novembro, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, teve lugar a 3.ª e última sessão do «Curso de Reciclagem e de Animadores de Basquetebol» que a Delegação

Regional da D.G.D. programou e organizou no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Basquetebol.

Este Curso contou com a presença de 18 participantes oriundos dos diversos Núcleos do Distrito.

LUTAS AMADORAS

A Delegação Regional de Faro da D.G.D. levou a efeito, no passado fim de semana, um Curso de Reciclagem de Animadores de Lutas Amadoras que teve lugar no Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique.

Estiveram presentes 10 Animadores em representação dos seguintes Núcleos de apoio: — Grupo Desportivo Amador de Lagos, Clube Recreativo de Chão das Donas, Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo, C.R.P. das Ferreiras, União Desportiva Messinense, Clube Náutico do Guadiana, Beira Mar de Monte Gordo, Grupo Desportivo Cultura e Recreativo Leões do Sul F. C. e Clube 1.º de Dezembro de Alcoutim.

DESPORTO PARA TODOIS (GINASTICA VOLUNTARIA)

Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que a Delegação Regional da D.G.D. tem em funcionamento no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, uma Classe de Ginástica, no âmbito do Desporto para Todos, sob a orientação do Prof. Gonçalves.

O horário de funcionamento é o seguinte:
3.ª e 5.ª feiras — Das 7 às 8 horas.

A QUALIDADE QUE VOCÊ EXIGE

está agora ao seu alcance

Galerias

Pinto Gago, Lda.

Um novo estabelecimento ao serviço do BOM GOSTO DECORATIVO

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos * Mobiliário de Jardim * Grande diversidade em Móveis de Bambú * Tapeçarias Decorativas * Carpetes de Arraiolos Candeiros * etc.

TUDO PARA O SEU LAR

Nas Galerias PINTO GAGO, LDA.

Vale da Venda - Telef. 28588 - Estrada 125 - FARO (6-1)

Os Noivos e o Planeamento Familiar

Ouve-se muitas vezes um par jovem dizer: «vamos casar, mas não queríamos ter logo filhos». Porque as condições económicas ainda não o permitem, porque a casa ainda está por arranjar ou é demasiadamente pequena, porque um e outro ainda estudam (quando não ambos), porque há quem queira habituar-se primeiro à vida em comum, à grande aventura de viver a dois, num quotidiano difícil e diferente do tempo de namoro e noivado, etc., etc. Razões há muitas e variadas. Evidentemente também há jovens casais que querem ter filhos assim que se unem, que os podem ter sem dificuldades. E ainda há um outro tipo de jovens futuros casais que desejariam muito ter um bebé «logo, logo», mas consciente e responsável sabem que é melhor esperar uma altura da vida em que, acabados os estudos, um emprego à vista, uma casa com mais de um quarto, uma maior maturidade física e psicológica, lhes vai permitir ter um filho em condições senão ideais (que as não há), pelo menos em condições mais propícias, tanto para os pais como para os próprios filhos.

Ouve-se muitas vezes um par jovem que vai casar pôr problemas deste tipo.

«Como havemos de fazer?» perguntam. Ou não perguntam e apenas pensam e se preocupam com o problema porque há um certo pudor em abordar estes assuntos.

E muitas vezes os noivos casam na maior das ignorâncias sobre a vida sexual e as consequências (indesejadas) de uma gravidez imediata.

Ângelo Sintra Delgado

MÉDICO ESPECIALISTA

CIRURGIA E ORTOPEDIA INFANTIL

Consultas: últimos sábados do mês a partir das 10 h.

Consultório: Largo Gago Coutinho, 4 — Telef. 62739 LOULÉ

QUINTAROLA

Tomo de arrendamento com garantia de próxima compra. Que seja local tranquilo, que tenha casa boa e fique situada na zona Loulé-S. Bartolomeu-Faro. Descrição e preços mínimos a Fernando Azinhais, Rua Afonso Albuquerque, 39 — Coimbra.

PRECISA-SE

Pequena sala para escritório em Loulé.

Informa Telefone 63059 — LOULÉ. (2-2)

Porque devemos combater a mosca

Ecá de Queiroz refere-se à mosca, na tradução que fez das Minas de Salomão, enquanto o herói do romance atravessou o deserto em procura do apetece do tesouro, nos seguintes termos: «A nossa única companhia era a mosca, a mosca ordinária e caseira...

Digno e venerável animal! Em qualquer lugar em que o homem penetra, deserto, montanha, caverna — a mosca lá está. Foi este decreto o primeiro dos seres vivos que surgiu sobre a Terra. Já havia moscas para pousar no nariz de Adão. O deradeiro homem há-de morrer com uma mosca a zumbir-lhe em torno à face. E talvez haja moscas no Paraíso.

Para além do aspecto caricatural tão bem desenhado pelo romancista, fica-nos essa realidade, a mosca, com a qual nos habituamos a conviver, a partilhar a nossa vida de todos os dias, apenas as afastando quando nos incomodam demasiado. Mas poucos sabemos, ou temos consciência precisa, dos graves perigos que a mosca representa para a nossa saúde.

Consequência da falta de higiene, a sua maior ou menor quantidade revela o índice sanitário dum povo.

Com efeito a sua propagação faz-se nos lixos, nas nitreiras, onde deixam os seus ovos, procurando para tanto os produtos em decomposição, a carne, o peixe, muito especialmente as fezes.

E sendo através destas que se propaga a febre tifóide, os ingleses de há muito que designam a mosca vulgar por mosca da febre tifóide.

Algumas depositam os ovos nas cúpulas de animais, como o boi, o cavalo, o cão, onde se desenvolvem larvas que provocam graves doenças, transmissíveis ao homem.

Existe uma grande variedade de moscas, mas todas têm em comum, infelizmente, um certo número de características que as tornam o inimigo número um da saúde. Uma delas é a sua apetência para os estercos, outro, a especial configuração das patas, com milhares de pelos, só visíveis com o auxílio de grandes lentes, nas quais transportam toda a espécie de bactérias que depositam sempre que pousam.

E fazem-no durante a sua irrequieta mobilidade, em tudo o que nos serve ou ingerimos: nas roupas, nas lojas, nos alimentos, na água. As crianças, as mais novas são durante o sono, na boca, atraídas pela humidade e cheiro a leite. Daí a ele-

vada mortalidade infantil por diarreias, meningites, etc..

Segundo estudos feitos, cada casal de moscas produz, durante a sua vida, que é inferior a um ano, um mínimo de 1500 ovos. Felizmente que a descendência nem toda vinga, mercê de acidentes vários e da luta que o homem lhes move, porque, caso contrário, dizem estes estudos, em poucos meses toda a superfície da terra estaria coberta de moscas com uma espessura de 15 cm!

Das muitas doenças transmitidas pela mosca, a cólera reveste-se de um significado e actualidade especiais, mercê dos casos verificados em Portugal nos últimos anos e da falta de água, tão directamente ligada a problemas de higiene. Urge, assim, por estas e muitas outras, desencadear uma guerra sem tréguas a esse inseto.

A luta contra este flagelo tem-se caracterizado essencialmente em evitar a entrada das moscas em nossas casas, colocando redes nas janelas, tulles nos berços, utilização de sprays, fitas com cola para as atrair, etc..

Sem pôr de parte estes meios, há que ir mais longe e procurar a sua destruição, isto é nos lixos, nas águas estagnadas, nas retretes e outros locais semelhantes.

Há que queimar ou enterrar esses lixos, sempre que não sejam em tempo oportuno retirados pelos serviços competentes de limpeza.

Há que evitar as águas estagnadas, drenando-as ou enchendo os espaços com terras e bem assim tapar as fossas, nitreiras e outros depósitos de excrementos, com redes de aperada malha. Deve também regular-se toda a zona infestada com petróleo, creolina ou cloreto e fazer uso do maior número possível de insecticidas.

A Direcção Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, recorda especialmente estes cuidados aos agricultores, em ordem a levar às zonas rurais melhores condições de segurança e higiene no trabalho, para uma melhor segurança das populações.

Lembremo-nos que não é só a nossa vida que está em perigo, mas a dos nossos filhos, principalmente daqueles que ainda não se podem defender e que mal ainda a iniciaram.

Vejamos na mosca, não a bailarina que esvoaça caprichosamente em redor de nós, mas a sua autêntica realidade, nojenta, portadora de tanta doença e da própria morte.

Orlando do Nascimento

CENTRO COMERCIAL
DA MARINA DE VILAMOURA

ADMITE

1.º Escriturário/a para serviço no Gabinete da Direcção. As candidatas deverão ter prática de expediente geral de escritório e dactilografia, fluência em Inglês, meios próprios de deslocação de e para o local de trabalho e estarem livres para admissão imediata, após provas de selecção.

Resposta manuscrita com «curriculum vitae», de preferência acompanhado de fotografia e vencimento pretendido, ao Centro Comercial da Marina - Vilamoura.

Votar, mas votar bem

(Continuação da pág. 1)
contra o próprio cidadão, então, que votar. Ninguém poderá abstener-se.

Porque a Assembleia da República é o órgão do poder legislativo e porque, normalmente, é ao partido ai mais votado, por estar em melhores condições para fazer aprovar leis e governar, que se recorre para se encontrar o chefe do executivo que há-de constituir, sob a sua responsabilidade, o governo da Nação, é evidente que haverá que votar, mas votar bem. Em quem, pois?

É esta a pergunta angustiosa que todo o cidadão eleitor consciente e responsável se põe a si mesmo. Em quem votar?

A resposta a semelhante pergunta terá de ser encontrada por cada um, no foro da sua consciência, face aos partidos, e aos seus programas, que se candidataram. Por isso, todos devem votar sabendo claramente o que vão fazer. Terão de conhecer suficientemente os sistemas, os projectos, os interesses, e não apenas ouvir e deixar-se levar por intenções eleitorais, que, normalmente, não vêm nunca a concretizar-se após as eleições. Saber discernir a verdade da mentira, a realidade da falsidade, o palco da vida concreta e real do palco pavloso e facilmente inflamável, mas oco, dos comícios tão

cheios, por vezes, de promessas vãs. Saber distinguir, pelos seus programas e atitudes práticas, o partido ou os partidos que dizem a verdade tal como ela é e a pretendem servir ao Povo.

Concretamente, não será mesmo nada difícil ver-se que todo e qualquer programa partidário, para que possa ser aceite como verdadeiramente válido e construtivo, nada poderá conter que vá contra a dignidade da pessoa humana, contra as liberdades fundamentais e direitos inalienáveis do homem, contra o bem comum da sociedade, contra a verdadeira democracia.

Ora, sabe-se, logo à partida, que há partidos que são totalitários, como os partidos comunistas.

Há-os que são socialistas e que, inspirando-se no marxismo, pretendem, ao fim e ao cabo, o mesmo que os comunistas querem de imediato pela revolução sangrenta ou pela ditadura. São estes os partidos que defendem um socialismo, irmão do comunismo, e que pretendem a limitação dos direitos e liberdades do homem, como, por exemplo, o direito de propriedade privada dos meios de produção que aspiram a eliminar até progressivamente; atentam contra o direito à vida, defendendo o crime do aborto; favorecem a destruição da famí-

lia pelo divórcio que defendem; asfixiam o direito à liberdade de iniciativa privada, pela estatização e nacionalização dos sectores-chave (e depois também os outros) da economia, que impõem; reduzem o direito à liberdade de informação e de expressão, consoante os interesses partidários.

Partidos que defendem um socialismo, irmão do comunismo, que, «elevados por ideologias materialistas estatistas, designadamente marxismo (eles aí estão em Portugal prontos a concorrer às próximas eleições) e inspirados pela adopção de técnicas revolucionárias ou sob o domínio de uma visão tecnocrática do «Estado omnipotente», incorrem em teorias ou em práticas que levam a sobrevalorizar o papel do Estado, delle esperando tudo quanto respeita ao bem-estar, progresso e cultura da sociedade e mesmo à propriedade e à actividade produtiva». Etc.... etc....

Não vimos já isso mesmo em Portugal? Que fez, por exemplo, o partido socialista português, não só quando votou a Constituição marxista de 1976, como quando fez aprovar determinadas leis no Parlamento, e ainda enquanto foi governo? Que esperamos nós, portugueses, de um socialismo que tal? Não ficou o Povo português saturado, e revoltado até, com a actuação do PS, quer no Parlamento, quer como governo? Que maiores paradoxos e ambiguidades poderiam ter havido mais, para que mereça agora qualquer confiança que seja? Seremos todos assim tão desmemoriados? E que fez o gonçalivismo socialista que perdurou, na prática, ao longo de todo o socialismo soviético?

Partidos também os haverá que inspirados pela ideologia liberal, pelo culto da sociedade de consumo ou por modelos de puro capitalismo, já ultrapassados e geradores de graves injustiças, tendem, pelo contrário, a reduzir ao mínimo o papel do Estado, considerando-o como que um mero encargo ou fardo da sociedade, quando não um inimigo natural dos seus valores». Claro que partidos destes não são de aceitar.

Partidos que tomam o Estado como um fim em si, que lhe atribuem funções excessivas, que melhor poderiam pertencer às pessoas, famílias ou grupos sociais, que o desviam do serviço de todos para o colocar sob a égide dos interesses de uns poucos, para suprimir ou limitar demasiadamente direitos fundamentais, isto é, que defendem práticas totalitárias, decorrentes de uma visão estatista e opressiva, claramente que não são de aceitar, também.

Porque é preciso votar bem, dissemos em quem não votar. Como votar então bem? Foi a pergunta que ficou no ar. Tentaremos responder.

C. G.

MOVIMENTO CRISTÃO PRÓ-VOTO

(Continuação da pág. 1)
português, com base na doutrina social da igreja e em todos os seus documentos pastorais.

«Além de pretender que um cidadão vote devidamente esclarecido, este Movimento politicamente apartidário, pode e deve contribuir, como principal objectivo, para a educação cívica do nosso Povo».

Disse o Bispo do Porto em audiência concedida aos membros da Comissão Coordenadora

LOULÉ



JOSÉ GUERREIRO BEXIGA

AGRADECIMENTO

Sua mulher e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era de seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

SIEMENS SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 21 de NOVEMBRO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos!

Em PORTIMÃO — na Farmácia Carvalho às 9 horas.

Em LOULÉ — na Farmácia Pinto às 11 horas.

Em OLHÃO — na Farmácia Rocha às 15 h.

Em FARO — na Farmácia Almeida das 17 às 19 h.

Escrítorios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telefs. 605872-662372.



Ouvido Secreto

Para os que têm ouvidos e não ouvem Para os que têm olhos e não vêem

(continuação da pág. 1)
dora de ser devidamente feita para bem se julgar e verificar das afinidades, largas afinidades, com os políticos e a política de agora.

Por isso se transcreveu mais uns passos do folheto de que vimos tratando, intitulado:

A RESPOSTA DO PAÍS
FALA O VELHO PORTUGAL

«Os meus tribunais são, em geral, in corruptíveis e rectos; contudo, se nos seus julgados intervém a acção dos ministros, logo as leis são desprezadas, e das mais arbitrárias ditaduras faz-se direito obrigatório.

A minha burocracia, ou por mal organizada, ou por mal retribuída, não corresponde aos serviços que lhe estão incumbidos, e nas minhas reparações, a inéria é tão grande, que é feliz o pretendente que sobrevive à pertensão.

No meu sistema eleitoral quem vota sou eu, mas não sou eu quem elege; o meu voto ou é falsificado por mil formas que não sei evitar, ou me é estorquido por pressões a que não posso resistir.

O meu parlamento limita, nos vícios e defeitos, todos os parlamentos do Mundo: usam os procuradores das procurações em seu proveito e nem possibilidade existe de lhas revogar.

A minha política, onde a deslealdade abunda e o brio se compromete, é feita de fome e cheia de intrigas para governar.

Os meus ministros ou são incapazes, ou não sabem salvar-me, ou são atilados, e descreveram já da minha salvação.

Finalmente a minha realeza, confiada às mãos de um moço, príncipe, parece ter, sem desgosto, abdicado das ásperas canseiras de reinar.

Eis aí esboçada em breves traços, a situação de miséria e de vergonha em que eu arrasto, semi-morto, a existência perante Deus e perante o Mundo. E é nestas condições confrangentes e doloridas que, vem soando agora aos meus ouvidos um confuso tumulto de vozes, que ou me aplaudem no meu silêncio, tomando à conta de indiferenças, ou me chamam em meu auxílio com o aviso de que estou em perigo. De um lado ressoa um coro de louvores à prudência dos meus actos e à resignação de que dou provas. Outro lado, erguem-se clamorosos protestos, pedindo-me braços para a luta e peitos para a morte, na reconquista patriótica dos meus foros e direitos. Pois bem! Visto ser para mim que todos apelam, a todos farei ouvir a minha voz, e se todos em meu

Trespassa-se

Bar - Restaurante, próximo das Duas Sentinelas, estrada de Quarteira. Informa Rocheira, Telef. 63123 — LOULÉ.

VENDEM-SE

Cinco Apartamentos em Portimão. Mobilados - Rendimento elevado - arrendamentos/é p o c a s. Possibilidade aproveitamento financiamento existente. Trata o próprio, (motivos particulares). Resposta a este jornal ao n.º 57.

VENDE-SE

Terreno situado na Avenida da Liberdade, em S. Brás de Alportel, com 16.000 m². Tratar na Rua Paiva de Andrade, 52-1.º H — Tel. 23337 — Torres Vedras.

(10-8)

O JARDIM DOS «AMUADOS»

(continuação da pág. 1)

Jardim, tão artisticamente e comodamente posto ao recreio dos visitantes. O seu grande raio visual, norte, poente e sul, são os gloriosos sectores que dão aos amigos do Jardim, o melhor dos prazeres recreistas. Um panorama como este não há dinheiro que o pague, porque o capricho da Natureza não se compra a pedido de amigos, nem se satisfaz a solicitações de afilhados; é de si estável, firme, no sagrado direito de ser respeitado. A vista, os horizontes indefinidos e definidos são partículas divinas que os mortais, bem formados, vemos, têm obrigação de respeitar.

O nosso belo, belíssimo Jardim, está a ser alterado pela mão dos holmenis.

A Natureza que o criou está a ser vendida aos interesses de certos indivíduos. Não está certo! Nem tudo o dinheiro é o rei soberano. A Natureza impõe-se, é a Divina, Soberana, é aquela que tem o poder de impôr as suas Leis, para que delas os mortais trilhem o seu caminho.

O sector Norte que se desfruta do extraordinário panorama deste Jardim, está a ser totalmente tapado pelos prédios que em baixo, no vale, estão a ser erguidos.

Quem tal autorizou não teve em atenção a riqueza roubada ao

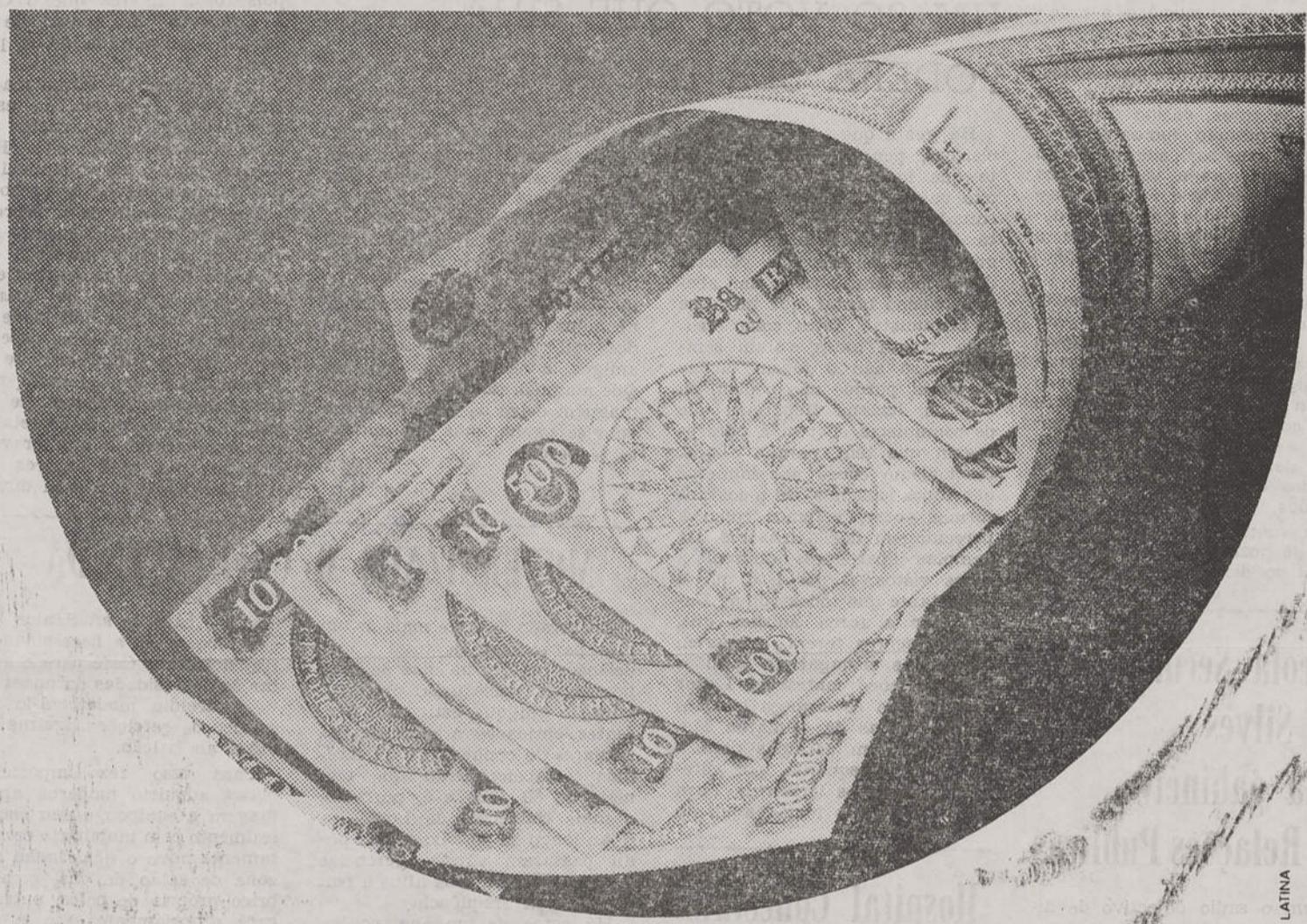
recreio e prazer dos louletanos. A vista de todos não se resume a interesses de poucos.

Se ainda for tempo disso, quem de direito salve os sectores poente e sul, porque, depois do grave crime praticado com o sector norte, pelo menos que fique livre e se respeite o que os outros dois sectores nos dão à vista e ao recreio do povo louletano.

Aos «amigos de Loulé», que os há e bons, peço que tenham bem em vista este zelo bairrista a bem de Loulé panorâmico.

Não deixem entapar o que resta, que seria a morte do belo, belíssimo, Jardim dos Amuados!

Pedro de Freitas



O MELHOR JURO É O QUE SE VÊ POR INTEIRO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 79



21% livres de impostos

1979
FIP
OBRIGAÇÕES DO TESOURO

OBRIGAÇÕES
DO TESOURO FIP 79
o investimento mais seguro

As Obrigações do Tesouro são títulos do próprio Estado. Têm a garantia máxima de rendimento em segurança. Dirija-se a qualquer Instituição de Crédito e faça a sua subscrição de Obrigações do Tesouro. O melhor investimento é o que tem rendimento garantido.

Todos têm bons estômagos!...

A Crónica de LUIS PEREIRA

Coisa espantosa! Podem os políticos sofrer da peitaça ou da catimónia, todos têm bons estômagos... Cada qual avia as suas malas para o banquete aqui ou acolá, para a manifestação além com o prévio cocktail e todas as apresentações o terminíssimo jantar de confraternização, a conveniência dos negócios ciganos da política.

A massa bruta se esgueira buscando os refúgios, é um rumor de gente corrupta ou pesada de obscurantismo que vêm ouvir os dinossauros da política. Estes aparecem velozmente a «tranquilizar», com a dosagem necessária, o público cansativamente espojado nessas reuniões e comícios de desculpas e de agulhas, com o ópio delirante dos verba-lismos eleitorais; pão para todos, casa para todos com TV a dois canais e cores, ensino democratizado e gratuito, lucros optimistas nas empresas, alta produção na reforma agrária, vamos, todos ter personalidade e votar no partido tal que todos poderemos desembaraçarmo-nos das crises e passear livremente sem dispêndios...

Entretanto, uns orgulhosamente sós outros orgulhosamente unidos, compõem a sua linguagem de captação, mobilizam os tradicionais chefes de fila, constroem a sua pirâmide de promessas e vêm com seus ares poluidos golpear ainda mais as asas deste País depenado. Águas espessas sujadas de infâncias, egoísmos e trações.

Dá vontade de fazer uma carreta de gozo aos que perseguem o sol no dia fido à procura de

Escola Secundária de Silves cria gabinete de Relações Públicas

Com o sadio objectivo de dinamizar a vida escolar e interessar os alunos por diversos ramos de actividades recreativas e culturais que são particularmente úteis aos jovens, acaba de ser criado, na Escola Secundária de Silves, um Gabinete de Relações Públicas, circunstância que acredita a Escola de Silves como pioneira deste tipo de iniciativa no nosso país.

Entre os objectivos a atingir é de salientar que o Gabinete pretende reeditar o jornal da Escola e proporcionar sessões de teatro e cinema amador e visitas de estudo, que proporcionarão divulgar o património cultural e artístico da nossa região. Conscientizar os estudantes dos problemas que afectam a sociedade actual será também uma das finalidades do novo Gabinete, o qual é totalmente formado por jovens que frequentam o 11.º ano do curso Complementar do Ensino Secundário Unificado (área de estudos humanísticos) e que são os seguintes:

Directora — Ana Paula Neves Piçarra Bravo; Serviço de Estudos e Pesquisa — Fernando José Correia Vicente; Serviço de Inquéritos — António Manuel Alves Martins; Serviço de Concepção e Redacção — Maria Teresa Fonseca Padre de Oliveira; Serviço de Execução — Joaquim Manuel Neto dos Santos; Serviço de Relações com os Públícos Internos — Paulo Jorge Vieira Penisga; Serviço de Relações com os Públícos Externos — Rui Manuel Martins Cabrita da Luz; Serviço de Divulgação de Informações — Maria de Lurdes Gago Formosinho Mealha.

um lugar público, seja numa Junta de Freguesia ou numa Câmara. Pensam os célebres candidatos que se expandem com um abanar de chapéu dos ignorantes, é um gozo em risadas sem modo. Mal-habituados na escuridão da política, ardidos e extremados nas suas posições de incompetência, acabam por estourar mesmo diante dos cegos que ainda se curvam a esses homens-abismos. Neste espaço estendido de ruídos as criaturas usuais não escolidas a dedo, o senhor fabuloso tal ou o originário de tal classe de corpo deserto e coração espremido. É o laboratório da política autárquica, absolutamente fechado, onde se abriga a angústia e

se escondem todas as vibrações antidemocráticas.

Os profetas anunciantes de desgraças que aprenderam mal a lição de cravo são a própria fatalidade de uma descentralização que morre nos burocráticos meios do desconsoço.

— Há tanta coisa qu'a gente não entende, compadre!

— O que é que haverá lá atrás das estrelas?

Interroga-se o homem-comum nos ladrilhos barulhentos de uma Câmara ou nas trevas de uma junta. Não há Democracia sem lucidez ou transparência. No itinerário da alma desses senhores dilata-se o aspecto ditatorial que proíbe a palavra do Povo.

UM SÓ VOTO QUE SEJA PODERÁ SER DECISIVO

Há gente que, em matéria de eleições, pensa comodisticamente que mais voto menos voto, não vai influir em nada no resultado eleitoral. O problema está em que, uns somados aos outros, às pessoas que pensam desta maneira, leva a um abstencionismo brutal, que favorece os comunistas. Estes, como é sabido, votam todos, votam sempre, e só não o fazem dúzias de vezes, porque não podem, ou não os deixam. Repare-se que os comunistas só têm a percentagem que têm, porque o abstencionismo chega aos números que todos sabemos. Se todos nós formos votar, veremos como a percentagem dos defensores das «ampas liberdades» diminui a olhos vistos. E por isso que é importante que todos votem. Para tirar a força àqueles que, mesmo sem a terem, a querem ostentar e esmagar as opiniões e as posições contrárias. Leitor amigo! Não se esqueça que em 1976, dezenas de Câmaras Municipais foram perdidas para a maioria de esquerda, por diferenças de votos irrisórias. Para não irmos mais longe, aqui, ao

pé da nossa porta, em Albufeira perdeu-se por 12 votos, ao que nos disse um amigo, por um conjunto de homens se tem juntado para ir votar, e não levaram as mulheres, e em Lagoa, a diferença foi de 8 votos. Por incrível que pareça, isto passou-se, e sem necessidade nenhuma! Por isso, vamos todos votar, e levemos os nossos amigos, e os vizinhos também! Que ninguém fique em casa! Que ninguém deixe de votar. Por um voto se ganha, mas por um voto se perde!

S. A.

Hospital Concelhio de Loulé

Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé.

Muito gratos pelo acolhimento que se dignou conceder-nos com a publicação do nosso comunicado na edição de 25 de Outubro último do Jornal que V. Ex. tão proficuentemente dirige, mais uma vez vimos solicitar, no intuito de uma correcta informação dos leitores, a gentileza de mais uma pequena notícia.

Efectivamente, é-nos grato anunciar não só a recepção de um reforço financeiro, como também a promessa, das entidades competentes, de uma próxima e breve regularização de todos os encargos assumidos.

Muito embora a Comissão Instaladora continue apreensiva, inmediatamente com a situação relativa ao sector de enfermagem, que se apontava no anterior comunicado, estamos convictos de que não só se evitarão rupturas noutros sectores, como ainda se poderá, a breve trecho, ultrapassar a crise actual.

Neste sentido, continua a Comissão Instaladora, a envidar todos os seus esforços, na expectativa de que os Organismos Competentes não deixarão de dar todo o seu apoio possível.

Renovando os nossos agradecimentos, e uma vez mais antecipadamente gratos pela atenção que V. Ex. se dignar dispensar, apresentamos, entretanto, os nossos melhores cumprimentos.

Atenciosamente,

A Comissão Instaladora

ÓPERA NO ALGARVE

UM ÉXITO A ASSINALAR

A Ópera não é, evidentemente, um espectáculo para multidões mas a verdade é que há dias, aqui na província, uma pequena multidão de curiosos, uns, entusiastas outros, esgotou completamente a lotação do Cine-Teatro de Santo António de Faro para assistir a um dos mais famosos espectáculos que o teatro pode proporcionar.

Embora se diga que foi esta a 2.ª vez que se representou ópera no Algarve, o espectáculo de 31 poderá considerar-se inédito, pois foi a 1.ª vez que o Coro e Orquestra de Teatro de S. Carlos actuaram na nossa província.

E fizeram-no de forma magistral, como aliás era de esperar da categoria de artistas que interpretaram «Madame Butterfly», com o elevado nível de profissionais dignos desse nome.

Por isso, tanto os intérpretes como a magnífica Orquestra mereceram os mais rasgados elogios dos bons entendedores e os calorosos aplausos de quantos puderam sentir a felicidade de assistir a tão soberbo espectáculo, onde a difícil arte de representar se aliou ao canto, num impressionante conjunto de dupla capacidade interpretativa que bem atesta a alta craveira artística dos seus autores.

Impressionante é, sem dúvida,

MODERNIZADO O CAFÉ AVENIDA

Encerrado durante mais de um mês para obras de total remodelação, reabriu há dias as suas portas (e após uma pré-inauguração em que estiveram presentes entidades oficiais e particulares) o conhecido Café Avenida, estabelecimento que tem mais de 50 anos e é, portanto, o mais conhecido de Loulé.

Ao longo da sua existência por ali passaram várias gerências que influenciaram os altos e baixos da sua frequência.

Há cerca de um ano, porém, o Café Avenida foi trespassado ao sr. António Santos Luís, um louletano que aos 17 anos emigrou para França e de lá regressou 19 anos depois para se estabelecer na sua terra natal a realizar um sonho que alimentava desde muito jovem: montar um café.

Em França, venceu, lutando por uma vida melhor, e prosperou como proprietário de uma muito frequentada escola de condução.

Em Loulé, quis aplicar o seu capital para preparar o futuro da sua família e contribuir para o progresso da sua terra natal. E isto apesar da opinião de alguns «velhos do Restelo» de que seria muito mais cômodo pôr o dinheiro no Banco e viver com os altos juros que proporciona — e que de facto é estímulo para que ninguém faça nada pelo progresso deste cada vez mais pobre país.

De facto na situação em que vivemos ninguém tem vontade de criar novas empresas, nem criar novos postos de trabalho, pois isso levante tantos e tão complexos problemas que mais vale pôr o dinheiro a render do que fomentar o desenvolvimento do País.

Aliás até é caso para dizer que os nossos governantes se têm preocupado muito mais em estimular a inactividade do que em resolver os problemas do desemprego e do progresso em geral.

Mas felizmente que ainda vai aparecendo um ou outro empresário que vai arriscando o seu dinheiro em novos empreendimen-

a merecida expressão que poderá simbolizar todo aquele espectáculo de rara beleza musical e coreográfica, numa magistral sinfonia de cor, luz, arte e encanto, tudo se conjugando para que fique perdurando em cada um grande acontecimento artístico.

Está, portanto, de parabéns, a Comissão Regional de Turismo do Algarve, por ter tido a feliz iniciativa de trazer até nós a representação de «Madame Butterfly» essa imorredoura obra de Puccini, que é uma das glórias de Itália.

A importância da palavra NÃO

Já não é a primeira vez que acontece notarmos nos nossos escritos a ausência da palavra NÃO, apesar de esta estar perfeitamente clara no original.

Evidentemente que é uma palavra de tal forma importante que inverte completamente o sentido da frase, e daí a razão porque não podemos deixar sem a necessária rectificação uma frase publicada no n.º 750 deste jornal, no artigo «A estúpida mania das cartas enóinias» e onde a ausência da palavra «Não» baralha o sentido daquilo que pretendemos dizer.

Por isso repetimos hoje parte do 4.º parágrafo na parte que saiu incorrecta: «...por nós proporcionar a oportunidade de esclarecer e fazer lembrar a certas pessoas que 5 anos NÃO é tempo para fazer varrer da memória dos portugueses aquilo a que têm assistido desde que recebeu a «Revolução dos Cravos».

Conselho para a Liberdade do Ensino

Foi publicada no «Diário da República», n.º 230, I Série, do dia 4, a Lei n.º 65/79 que cria junto da Assembleia da República, o Conselho para a Liberdade do Ensino, ao qual compete «velar pelo respeito da liberdade do ensino e apreciar quaisquer infrações à mesma, nos termos da Lei».

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Foi publicado no «Diário da República», do dia 4, a Lei n.º 66/79 que cria, na dependência do Ministério da Educação e Investigação Científica, o Instituto de Educação Especial ao qual compete, além dos objectivos da educação em geral, promover o desenvolvimento das potencialidades físicas e intelectuais de crianças deficientes.

A PROPÓSITO...

DA IMPRENSA REGIONAL

A Imprensa Regional é, dentro do âmbito da zona onde se publica, um elo de ligação entre os cidadãos, quer se radiquem no estrangeiro ou em qualquer parte do território nacional.

Se é a que mais sente certas dificuldades de natureza humana e técnica não é menos exacta que lhe devemos o estímulo e o incentivo que imprime aos vários problemas da vida regional.

Por isso, e pelo quanto possa representar em termos de infor-

mação e formação e para as populações, «Informação Externa» não podia, de modo algum, alheiar-se da sua válida existência. Crentes no seu plano expansivo, esperamos ter nela uma colaboração prestimosa na divulgação de um tipo de informação a que as populações têm difícil acesso e que, em termos muito concretos, poderá tocar no seu modo de vida.

(Do «Informação Externa» do Ministério do Trabalho)